

| Descrição das informações da base de dados ODR e <b>Dicionário</b> das Relações dos Municípios referentes à Portaria nº 34, de 18 de janeiro de 2018 - Nova Tipologia PNDR |              |  |
|--|--------------|--|
| Informação   | Tipo de Dado | Descrição  |
| Código IBGE  | Número       | Código identificador do município, que é composto de 7 dígitos numéricos, sendo os dois primeiros referentes à UF.   |
| UF   | Texto        | Sigla da Unidade da Federação.   |
| Município  | Texto        | Nome do município.   |
| Microrregião   | Texto        | Município sede do agrupamento de municípios limítrofes.  |
| Renda per Capita Corrigida e Ajustada  | Número       | A renda per capita é a <b>razão</b> entre o somatório da renda de todos os indivíduos residentes em domicílios particulares permanentes e o número total desses indivíduos. Os valores em reais de 1º de agosto de 2010. Para obter a renda per capita média ajustada e corrigida, foi aplicada uma referência de paridade de poder de compra aos dados básicos. Utilizaram-se os valores médios das cestas básicas de 2016, estimadas pelo DIEESE, disponíveis para 27 capitais estaduais, conforme especificado na Nota Técnica nº 52-CGMA/DPDR/SDR/MI, de 30 de novembro de 2017 ( <a href="https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/nt522017-pdf">https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/nt522017-pdf</a> ).   |
| Taxa de Crescimento Geométrico do PIB per Capita Trienal   | Porcentagem  | A estimativa de PIB municipais nos períodos de 2002 a 2004 e de 2012 a 2014. As estimativas para os períodos foram elaboradas pelo IBGE. De maneira a possibilitar a construção de uma tipologia com maior estabilidade, utilizou-se os dados de PIB municipal, agregados por MRG, para construir médias trienais dos períodos 2002-2004 e 2012-2014. Para estabelecer a taxa de variação geométrica do PIB per capita, utilizaram-se os dados das estimativas populacionais publicadas no site do IBGE e no Diário Oficial da União ( <a href="https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/nt522017-pdf">https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/nt522017-pdf</a> ).  |
| Tipologia Sub-regional   | Texto        | Classificação estabelecida para identificar a situação de desigualdade encontrada no país para os fins da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), de acordo com as variáveis elencadas, tais como, distribuição de riqueza (rendimento agregado das famílias) e de riqueza gerada em bens e serviços (dinâmica produtiva) aplicada em microrregiões geográficas do IBGE.   |
| Tipologia Sub-regional de acordo com o Decreto nº 6.047, de 22/7/2007  | Texto        | Estabelecidos os dois parâmetros básicos de referência, trata-se, portanto, de cruzá-los de maneira a construir uma tipologia que ao mesmo tempo exprima: 6.1.1. as características estruturais do sistema produtivo local (MRGs ou municípios), refletidas diretamente sobre a população residente e associadas ao rendimento médio per capita (em sua relação com a média nacional); 6.1.2. a dinâmica econômica que se encontra submetida para um período de onze anos (taxa de variação geométrica da média trienal do Produto Interno Bruto local – MRGs ou municípios – per capita). Ou seja, a variável relativa ao rendimento faz presente à desigualdade regional observada e a variável taxa de variação do produto interno local indica, de imediato, a tendência observada à redução ou ampliação da desigualdade. Infere-se assim, que dinâmicas econômicas locais abaixo da média nacional devem, no médio prazo, reduzir o patamar de rendimento monetário médio mensal encontrado e vice-versa. 6.2. A tipologia sugerida com a estrutura apresentada na Quadro 1, com o cruzamento de duas variáveis (uma de dinâmica produtiva e outra de rendimento), procura destacar várias situações geradas pelos diversos cruzamentos possíveis entre as seis classes de cada uma das variáveis. De início, se impôs uma simplificação: agregaram-se, duas a duas (S1 e S2, S3 e S4, S5 e S6), as seis classes de rendimento mensal per capita e de taxa de variação do PIB. Para cada um dos casos, as duas classes inferiores foram denominadas de baixa renda ou baixa variação do PIB, as duas intermediárias, de média renda ou média variação do PIB e as duas superiores, de alta renda ou alta variação do PIB. 6.3. São assim geradas nove situações possíveis. Uma primeira situação merece destaque e foi referida como a mais favorável: trata-se da situação denominada de ALTA RENDA COM ALTO, MÉDIO E BAIXO DINAMISMO – espaços onde a estrutura produtivo-territorial é capaz de internalizar rendimento per capita em volume considerável de maneira a situá-la entre 25% das sub-regiões de melhor nível de rendimento per capita do país. Assumiu-se que sub-regiões neste patamar têm, necessariamente, acumulação social suficiente para se desenvolver, manter ou buscar melhor inserção produtiva no quadro nacional a médio e longo prazos, quaisquer que sejam as tendências observadas na última década ou no futuro próximo. 6.4. Na outra extremidade, considerada a menos favorável, definida com relação ao patamar de rendimento que se encontra, foi denominada de BAIXA RENDA COM BAIXO DINAMISMO E BAIXA RENDA COM MÉDIO DINAMISMO – espaços onde a estrutura produtivo-territorial cuja capacidade de internalização de rendimento per capita a coloca entre 25% das sub-regiões de pior nível de rendimento per capita do país. Assumiu-se que sub-regiões nesse patamar têm situações particularmente críticas, quando apresentam variação do PIB per capita de níveis médio ou baixo. Ou seja, nesses espaços, o nível de acumulação social não tem sido capaz de buscar melhor ou maior inserção produtiva em nível nacional, que possa, inclusive, melhorar os níveis de rendimento distribuídos à população residente. 6.5. Quatro outras situações intermediárias identificadas como típicas decorrem do cruzamento da dinâmica econômica com situações de níveis de rendimentos per capita médio ou baixo. Nesse caso, optou-se por destacar em primeiro plano, nessas situações de rendimento, as sub-regiões 6.5.1. MÉDIA RENDA E ALTO DINAMISMO E BAIXA RENDA COM ALTO DINAMISMO: com alta variação do PIB per capita, indicando que elas parecem ter encontrado ou têm demonstrado capacidade de buscar uma melhor inserção produtiva, fato relevante independentemente de seu patamar de rendimento; 6.5.2. MÉDIA RENDA COM MÉDIO E BAIXO DINAMISMO: onde a uma situação desfavorável de renda se soma a incapacidade de se articular a um processo qualquer que lhe traga dinamismo às características estruturais do sistema produtivo local (MRGs ou municípios), refletidas diretamente sobre a população residente e associadas ao rendimento monetário domiciliar médio mensal per capita (em sua relação com a média nacional). ( <a href="https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/nt522017-pdf">https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/nt522017-pdf</a> ) |